



# O FUZIL AK-47 E A VEXILOLOGIA

Cícero Caldas Neto\*

**A**liar o envolvimento da Vexilologia com uma arma utilizada por exércitos e milícias ao redor do mundo é o principal objetivo deste artigo, ao destacar os desenhos de várias bandeiras e brasões nacionais que reproduzem a imagem do fuzil AK-47. Em seguida, a primeira regulamentação do uso das bandeiras, através das *Siete Partidas* do Rei espanhol Alfonso X, que muito influenciou a legislação ibérica, culminando com a divisão/anatomia das bandeiras.

Outro dia me deparei com um artigo sobre o relançamento, pelo conglomerado industrial russo Rostec, do tradicional fuzil russo *Avtomat Kalashnikova* (AK-47): uma das armas de infantaria mais utilizadas por exércitos e milícias ao redor do mundo pelo seu baixo custo, eficiência e fácil manutenção, que surgiu em 1947 pelas mãos do Sargento russo Mikhail Kalashnikov<sup>(1)</sup>, morto em 2013, aos 94 anos.

A simplicidade do design, comparando-se a similares do mercado, e o seu projeto nada revolucionário, teve por inspiração armas alemãs do fim da 2ª Guerra Mundial, as quais necessitavam de leveza e resistência às mudanças climáticas. Assim, o AK-47 conseguiu a proeza de figurar no livro *Guinness World Records* por ter mais de cem milhões de unidades ainda em uso atualmente.

A jornalista Priscilla Santos, em seu artigo "AK-47: A Arma do Século XX"<sup>(2)</sup>, ilustrou bem

a amplitude de uso deste artefato estimando que tenha matado, pelo menos, sete milhões de pessoas com suas quase cem milhões de unidades fabricadas e vendidas a preço tão baixo que passaram a ser objeto de desejo dos narcotraficantes do Comando Vermelho – no Rio de Janeiro – ou do Primeiro Comando da Capital – em São Paulo.

"Libéria, Angola, Sudão e Moçambique foram os países da África que mais receberam carregamentos da *Avtomat Kalashnikov* 1947. As fontes eram fábricas na Albânia, Egito, Hungria, Alemanha, Bulgária, entre outras, que as forneceram aos estados africanos em formação. [...] Logo, o produto tornou-se tão abundante que chegou a ser vendido a US\$ 10 ou trocado por um cacho de bananas. Com diamantes do Togo e da Guiné, o ditador Charles Taylor fez chover abundantemente a *kalashnikova* na Libéria. Em 1975, a guerra de dez anos pela libertação de Moçambique chegava ao fim e, na sequência, um conflito civil onde o país seguiu por um calvário de tendências políticas. Quando da assinatura do Acordo Geral de Paz, em 1994, a bandeira nacional já estava estabelecida: nela figura potente uma AK-47 como símbolo de um povo e sua luta." (Priscilla Santos, in *AK-47: A Arma do Século XX*).

Essa facilidade de operação fez com que Osama bin Laden, o criador da Al-Qaeda, frequentemente fosse visto com um AK-47 a tiracolo e até mesmo na coleção de armas do ditador iraquiano Saddam Hussein, apreendida pelas tropas dos Estados Unidos, se encontrou um deles folheado a ouro. A fama e o uso indiscriminado da arma<sup>(3)</sup>, tanto por militares quanto civis, fizeram com que alguns países exaltassem o fuzil, utilizando sua imagem nas bandeiras nacionais e nos brasões, a exemplo de Moçambique, do grupo radical libanês Hizbullah e os brasões do Timor Leste e do Zimbábue, como se pode ver nas imagens a seguir.



**Emblema**



**Brasão de Armas**



**Bandeira de Moçambique**



**Bandeira do grupo radical libanês Hizbullah**



**Brasão de Armas do Timor Leste**



**Brasão de Armas do Zimbábue**

Na descrição<sup>(4)</sup> do emblema nacional, o governo hoje democrático do Timor Leste explica:



"O conjunto da espingarda automática, de modelo AK-47/Galaxi, o rama inan (arco) e o diman (flecha) simbolizam os valores de séculos de luta de resistência do povo pela libertação nacional e auto-defesa po-

pular pela honra e dignidade da soberania do Estado."

No brasão de armas do Zimbábue<sup>(5)</sup>, também foi destacado o modelo da arma utilizada:

"O brasão de armas do Zimbabwe foi adotado a 21 de Setembro de 1981, um ano após a adopção da bandeira nacional. [...] Por detrás do escudo estão um enxada (à esquerda) e uma metralhadora AK-47 (à direita) cruzadas, unidas por fitas de seda verdes e douradas."

Apenas a título de ilustração, também outros países adotam armas em suas bandeiras para representar sua soberania, como Angola, Arábia Saudita, Guatemala, Haiti, Oman, Quênia, Sri Lanka e Suazilândia:



**Bandeira de Angola**



**Bandeira da Guatemala**



**Bandeira Estatal do Haiti**



**Bandeira do Quênia**



**Bandeira de Oman**



**Bandeira da Arábia Saudita**



**Bandeira da Suazilândia**



**Bandeira do Sri Lanka**

Feita essa apresentação, vamos ao tema de fundo deste artigo: a Vexilologia, ciência auxiliar da História que estuda as bandeiras, estandartes e insígnias e as suas simbologias, usos, convenções etc. O seu nome provém de *vexil-*

lum, nome dos estandartes utilizados no exército romano.

Uma bandeira não é apenas um pedaço de pano colorido. Em seu conteúdo, estão representadas as lutas, história, esperanças e convicções de um povo. Usada tanto na paz como na guerra, é um dos símbolos universais mais abrangentes e comunicativos. Sua origem remonta à Idade Média, quando os exércitos, para não se confundirem uns com os outros, usavam um pedaço de tecido hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação.

Coube ao Rei espanhol Alfonso X (1252-1284), o sábio, a primeira regulamentação do uso das bandeiras, através das *Siete Partidas*, corpo normativo redigido em Castela com o objetivo de se ter certa uniformidade jurídica para o Reino. Essa obra é considerada um dos mais importantes legados da Espanha para a história do Direito.

### LAS SIETE PARTIDAS



Capa da obra *Siete Partidas*, exemplar de 1555

**Parte 1:** *la iglesia y la vida religiosa*

**Parte 2:** *la ley pública y el gobierno*

**Parte 3:** *la justicia*

**Parte 4:** *el matrimonio*

**Parte 5:** *el comercio*

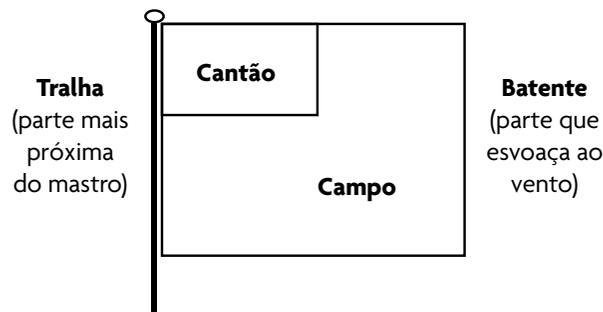
**Parte 6:** *testamentos y herencias*

**Parte 7:** *los crímenes y los castigos*

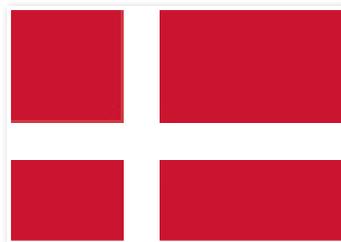
As *Sete Partidas*, com o respectivo regulamento sobre as bandeiras (*señas*, como foram genericamente referidas) influenciaram a legislação de todos os reinos ibéricos, entre os quais Portugal, cujo Rei D. Dinis era neto de Alfonso X. Na *Partida II*, conjunto de leis que se referem à guerra, foi inserido o regulamento sobre as *señas* através das leis XII, XIII, XIV e XV, estabelecendo quais sinais deveriam identificar os chefes militares em campanha e as diferenças entre o estandarte privativo de um príncipe, os pendões, os hierárquicos dos comandantes militares, as flâmulas de cada regimento etc.

Teve vigência por toda a América Hispânica até a época das codificações (1822-1916), chegando aos Estados Unidos em princípios do século 19, em territórios que pertenceram antes ao império espanhol (como a Louisiana) e, embora as codificações legais posteriores tenham posto fim à aplicação das *Partidas*, este fato não implicou o desaparecimento do Direito nelas contido, pois boa parte passou a fazer parte dos códigos dos países hispano-americanos (especialmente os códigos civis).

### ANATOMIA DAS BANDEIRAS

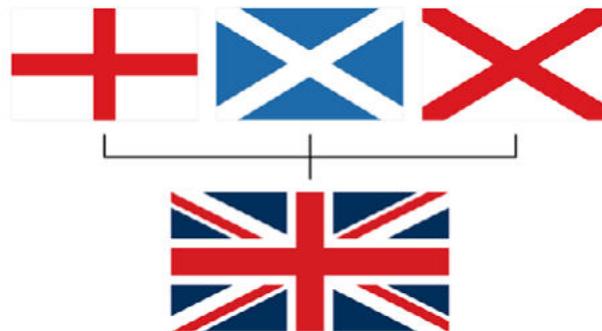
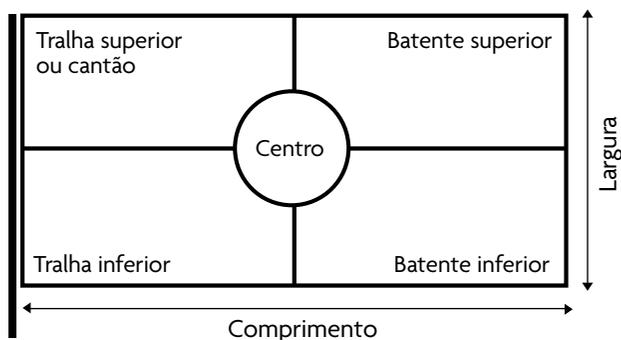


A bandeira mais antiga do mundo em uso contínuo é a Dannebrog, da Dinamarca. Sua origem data de 1219 e, de acordo com uma antiga tradição, teria caído do céu durante a Batalha de Reval (atual Tallin, Estônia). A bandeira dinamarquesa, bem como a história de Reval, viria mais tarde a inspirar várias outras bandeiras, principalmente as nórdicas, e se tornar uma espécie de primeiro modelo europeu por sua forma e composição.



**Bandeira da Dinamarca**

No estudo de Tiago Berg sobre as bandeiras de todos os países do mundo, foram classificados alguns tipos delas, suas formas históricas e modernas, as principais divisões, linhas, modelos e estilos e as partes. Sobre essa última, a imagem a seguir:



**As bandeiras da Inglaterra, Escócia e Irlanda formando a *Union Jack* do Reino Unido**

Não existem leis internacionais que determinem a forma como as bandeiras devam ser projetadas, mas cada país tem suas próprias regras e convenções a respeito da criação, reprodução e exposição de seus lábaros nacionais ou subnacionais (de regiões, estados, províncias, municipalidades).

Para este estudo identificamos três modelos básicos: retangulares, quadradas e o “farpado”, no caso do Nepal<sup>(6)</sup>. Quanto à composição, também podemos reconhecer alguns padrões frequentes de bandeiras:

- Cruzes: a bandeira da Dinamarca inspirou várias outras como as da Noruega, Finlândia, Suíça, Islândia e Geórgia.
- *Stars and Stripes*: apelido da bandeira americana, que inspirou diversas outras ao redor do mundo, inclusive o primeiro estandarte republicano dos Estados Unidos do Brasil.
- Nobiliárquicas e tradicionais: essas bandeiras são compostas frequentemente por duas ou três faixas com cores que apenas simplificam os antigos brasões nacionais. Geralmente as cores representam as casas nobres reinantes como a da Alemanha e do Brasil, mas algumas podem expressar outras ideias, como a *Tricolore*, que representava os três estamentos sociais franceses e depois se tornou símbolo da Revolução.
- *Union Jack*: com a morte da Rainha Elizabeth I, Inglaterra, Escócia e Irlanda passariam por um longo processo de reorganização geopolítica através de disputas e conflitos que culminariam, em 1800, com a união dos três reinos em um único país denominado Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda. Essa união política e institucional seria representada pela sobreposição das três bandeiras, gerando uma nova, a *Union Jack*, que inspiraria ou estaria presente em dezenas de outras dos países colonizados pelos britânicos.

Enfim, a bandeira nacional não é apenas um retângulo espremido onde caiba um único desenho que represente a história, a geografia, a cultura, a política e a religião de um país, mas é o mais evocativo símbolo de uma nação, cujo conteúdo e cores sintetizam lembranças de guerras, uniões políticas e rivalidades públicas. ■

**NOTAS**

- (1) Mikail Kalishnikov teve até uma marca de vodka com seu nome e publicou suas memórias no livro “Rajadas da História”. Viveu uma vida tranquila numa casa entre os bosques dos Montes Urais, na Rússia
- (2) disponível em: <[http://obviousmag.org/archives/2007/07/ak47\\_a\\_arma\\_do\\_1.html](http://obviousmag.org/archives/2007/07/ak47_a_arma_do_1.html)> Acesso em 12 out 2017
- (3) Os EUA, com fabricação e venda livre de armas, já produzem o fuzil AR-15 CRUSADER com citações bíblicas e símbolos cristãos, como a cruz templária, gravados de fábrica. Ver em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/fuzil-com-citacoes-biblicas-e-simbolos-cristaos-causa-polemica-nos-eua.html>> Acesso em 12 out 2017
- (4) disponível em <<http://timor-leste.gov.tl/?p=34>> Acesso em 12 out 2017
- (5) disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o\\_de\\_armas\\_do\\_Zimbabwe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_do_Zimbabwe)> Acesso em 12 out 2017
- (6) Adotada em 1962, a bandeira do Nepal é, atualmente, a única bandeira nacional que não é quadrada ou retangular; composta de dois triângulos que representam as montanhas do Himalaia

**REFERÊNCIAS**

- A história e o design das bandeiras. disponível em: <<http://www.revistacliche.com.br/2013/03/a-historia-e-o-design-das-bandeiras/>> Acesso em 12 out 2017
- As bandeiras nas sete partidas de Afonso X. disponível em: <<http://audaces.blogs.sapo.pt/14981.html>> Acesso em 12 out 2017
- Berg, Tiago José. Bandejas de todos os países do mundo. São Paulo: Panda Books, 2013.
- Ribeiro, João Guilherme C. Bandejas que contam histórias. Rio de Janeiro: Zit Gráfica e Editora, 2003.

\* Membro da SOAMAR (PB) e do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica